

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi	
Alzira Elaine Melo Leal	
Katiane Rossi Haselein Knoll	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli	
Vanessa Wegner Agostini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena	
Luciane de Souza Oliveira Valentim	
Elaine Cristina Balancieri Pereira	
André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto	
Regina Célia Baptista Belluzzo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito	
Rafael de Souza Velasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6581910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixão Franklim Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
<a href="#">Solange Martins Oliveira Magalhães</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
<a href="#">Oscar Edgardo N. Escobar</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>186</b>
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<a href="#">Taira Carvalho Assis</a>	
<a href="#">Laís Leni Oliveira Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
<a href="#">Helen Barbosa Raiz Engler</a>	
<a href="#">Leonardo Henrique Cardoso de Andrade</a>	
<a href="#">Tatiana Ferreira dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>209</b>
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
<a href="#">Edelvar Vicente Rippel</a>	
<a href="#">Millais Lariny Soares Rippel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
<a href="#">Ana Cristina da Silva Brito</a>	
<a href="#">Kelei Zeni</a>	
<a href="#">Eliane de Fátima Triches</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
<a href="#">Adriana Martins de Oliveira</a>	
<a href="#">Francismeiry Cristina de Queiroz</a>	
<a href="#">Raquel Martins Fernandes Mota</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
<a href="#">Vanessa Gonçalves da Silva</a>	
<a href="#">Cleide Ester de Oliveira</a>	
<a href="#">Veralúcia Guimarães de Souza</a>	
<a href="#">Francisco Carlos de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65819100722</b>	



**CAPÍTULO 23 ..... 253**

VIOÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 262**

## HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA

### **Rosimeri da Silva Pereira**

Professora vinculada ao Departamento de Fundamentos de Educação, Escola de Educação / UNIRIO  
rosimerisp@yahoo.com.br

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

### **Arlindo Carlos Silva da Paixão**

Acadêmico do curso de Pedagogia/UNIRIO  
arlindocspaixao@gmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

### **Franklim Rodrigues de Souza**

Acadêmico do curso de Pedagogia/UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

franklimrodriguessouza@gmail.com

Este trabalho está parcialmente publicado no formato de Resumo nos anais da VIII Semana de Educação que ocorreu entre os dias 14 e 20 de Maio de 2018 com os seguintes títulos: "1ª Escola Pública Primária Na Urca: Um Plano De Estudo Em Questão" E "Historia Da Educação Pública Na Gavea: Um Plano De Estudo Em Andamento. Este artigo tem como ponto de partida o Projeto de Ensino e Monitoria – intitulado: HEBRA: um olhar sob os arquivos públicos no RJ e o Projeto "guarda-chuva" de Iniciação Científica intitulado "Educação História e Arquivos Públicos no Rio de Janeiro" em andamento, ambos por mim coordenados na Escola de Educação vinculada a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO.

pesquisa exploratória, observa o fenômeno de ampliação da educação popular que ocorre a partir dos anos de 1870 na cidade do Rio de Janeiro, e que de certo modo se expande ao longo do século XX no Brasil por intermédio da organização de uma diversidade de escolas. O ponto de partida a que este estudo remete é o de que podemos compreender as funções da escola, bem como as leis que orientam a sociedade de classes, desvelando a relação entre o funcionamento da escola e a produção da vida material estabelecida na sociedade de uma determinada época, nesse sentido é objetivo deste trabalho observar as questões que envolvem um plano de estudo sobre a história e memória de funcionamento de pelo menos duas escolas públicas – uma localizada no Bairro da Urca e outra no bairro da Gávea. Parece-nos que a constituição e o modo de funcionamento de algumas escolas na província do Rio de Janeiro, desde os anos 30 do século XIX, materializa o ideário de formação segregada do novo homem, como fruto de uma visão alinhada as mudanças políticas econômicas e sociais que vinham ocorrendo no Brasil e fora dele, **PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação Brasileira – Escola Pública – levantamento e catalogação de fontes

**RESUMO:** O presente capítulo, fruto de uma

## ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Fruto do Projeto de Ensino – Monitoria – intitulado: “*HEBRA<sup>1</sup>: Um olhar sob os arquivos públicos no RJ*” e do Projeto de Pesquisa “Educação História e Arquivos Públicos no Rio de Janeiro”, este trabalho se configura pela tentativa de identificar a história da educação pública primária mediada pelo balanço atento das políticas públicas educacionais do período, e da sua expressão no processo de organização e funcionamento das 1<sup>as</sup> escolas públicas erigidas nos primeiros bairros cariocas entre o Império e a 1<sup>a</sup> República. Tal exercício nos possibilita identificar não somente o ideário político-educacional de uma época como também o real legado dessas escolas públicas frente ao franco movimento de transformação sociopolítica e econômica que o Brasil vinha sofrendo em relação ao mundo. O objetivo aqui é o de tentar resgatar o processo que envolve a história de implantação, organização e funcionamento das Escolas Públicas nos bairros cariocas consideradas como verdadeiros templos de Luta, Educação, História e Resistência sem desconsiderar o debate que envolve o movimento das políticas públicas educacionais atentas aos preceitos da “obrigatoriedade”, “gratuidade”, “laicidade” e de “qualidade” que se dizem atentas a educação do filho do trabalhador.

### DO DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO AOS DESAFIOS DA PESQUISA

Embora em seu trabalho, o historiador não parte dos fatos, mas dos materiais históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo, com a ajuda dos quais constrói o que chamamos os fatos históricos, parece-nos que tal pesquisador os constrói na medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um critério de valor, como na medida em que os articula, conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos (SCHAFF, 1987). Desse modo é possível observar que o conhecimento histórico compreende fatos ou evidências, certamente dotados de existência real, mas que só se torna cognoscível mediante sua própria voz, que é determinada pelas perguntas feitas pelo historiador, o que significa dizer que tais fatos não se expressam por si sós, a menos que tenham sido interrogados.

No caso da história da educação no Rio de Janeiro há uma diversidade de questões que ainda aguardam por respostas como podemos verificar a seguir: - Quem, quando e como se instaura a práxis de um debate sobre a importância da expansão de uma nova escola pública na província do Rio de Janeiro, aos moldes de uma inédita cultura escolar, que de certo modo já vinha sendo gestada em diversas regiões do mundo – referimo-nos aos modernos Grupos Escolares<sup>2</sup> que foram paulatinamente

1. HEBRA é a sigla da Disciplina de HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - que ministro rigorosamente nos cursos de Pedagogia vinculado a Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2. A esse respeito ver os trabalhos de Nascimento (2006), Souza (2004), Faria-Filho (2006), Pereira (2013), entre outros.

organizados em toda a Europa e pouco a pouco são erigidos nos 4 cantos do país.

A seguir observamos uma mostra da arquitetura das novas escolas publicas – famosas escolas imperiais que resistem ao tempo, que mediadas por diversos embates, frutos de interesses políticos e sociais, e culturais, são municipalizadas e se somam a uma rede e escolas que vão sendo “construídas” materializando a chegada de um novo tempo de educação republicana.



Escola Munic. Luis Delfino de 1861(Figura 1)



Escola Munic. Gonçalves Dias de 1871(figura 2)



Escola Municipal Argentina de 1924 (figura 3)



Escola Municipal Minas Gerais de 1932 (figura 4)

No fim do século XIX, a universalização da escola elementar já era um fato consolidado na maioria dos países da Europa e EUA, no Brasil a crença no poder da educação escolarizada começava a ser difundida e o debate em defesa de uma escola pública, laica e obrigatória ganhava força, tendo em vista que a nova sociedade deveria resolver o dilema da substituição da mão de obra escrava pelo trabalho assalariado (Pereira, 2013,p.59).

Diante deste cenário determinações politico-sociais marcam o processo de institucionalização, implantação, expansão, bem como o funcionamento das novas escolas escolas publicas primárias, considerando a paulatina transformação histórica da cidade do Rio Janeiro, referimo-nos neste caso ao aumento progressivo da população, da oferta de serviços, do emprego industrial e do franco processo de consolidação da estrutura urbana da cidade.

Vale observar que, se a construção de novas escolas para atender a massa

da população não se configurava como objetivo do governo Imperial (Aurnhaimer, 2008b), apesar das chamadas “Escolas do Imperador”, as cidades assumem durante a 1ª república o desafio de produzir e organizar uma rede de escolas capazes de aglutinar uma grande parcela da população. Parece-nos que a década de 30, marca a época de inauguração de um grande número de escolas públicas cariocas, um tempo marcado por manifestos em defesa de uma educação primária elementar gratuita para todas as classes sociais.

O novo ideário, político-educacional republicano, vai tentar conciliar a construção de novos prédios com arquiteturas modernas, paralelo ao franco movimento de ocupação de edificações públicas adaptados, como é o caso da Escola Municipal Minas Gerais que nasce em 1933 sendo inaugurada num dos prédios construídos na Praia Vermelha para sediar a Exposição Nacional Agrícola, Pastoral e de Artes Liberais, em comemoração ao Centenário da Abertura dos Portos Brasileiros às Nações Amigas em 1908<sup>3</sup>. (ver figura nº04)

Pereira (2013) observa que a dinâmica socioespacial se estabelece e ascende na medida em que marca, historicamente, a transição das formas diretas de dominação oligárquica, para um controle estatal burocrático sob preceitos capitalistas. No caso do Rio de Janeiro a partir dos anos de 1870, verifica-se a intensificação de tal processo se consideramos o movimento de modernização da cidade e de principalmente da ampliação do subúrbio carioca <sup>4</sup>. Observar tal movimento nos desafia, e por consequência necessária, nos estimula tentar conhecer e caracterizar os sujeitos, bem como inferir sobre suas causas de ação, suas expectativas e formas de realização e participação na conformação das instituições de ensino, seja no que diz respeito às práticas de ensino, a constituição dos quadros de professores, funcionários, seja também no que se refere à comunidade sociocultural envolvente bem como a política educacional em exercício na época. Observar o fenômeno de desenvolvimento da cidade implica de um lado arrolar e de outro organizar e sistematizar uma série de questões como podemos observar a seguir:

a) De que forma as novas escolas públicas se alinharam/articularam ao processo de reestruturação e modernização urbano-industrial da cidade?

b) Se o ato de expansão do ensino primário tem como ancora a observação do poder legislativo, que bairros da cidade serão preteridos ao longo do tempo?

c) De que forma a implantação e o funcionamento foram viabilizados, ou seja, sob que condições o processo de expansão avançou ?

d) Que características peculiares cada escola assumiu contribuindo na conformação do projeto civilizatório de difusão, divulgação e conformação dos novos valores calcados na divisão social do trabalho?

---

3. Informações sobre as “Escolas do Imperador” e das novas “escolas tombadas” ver Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro cujo espaço eletrônico se trata do estabelecimento de informações e memória da Educação no Município do Rio de Janeiro. A esse respeito ver o site: [http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/escolas/escolas\\_tombadas/escolas\\_tombadas.htm](http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/escolas/escolas_tombadas/escolas_tombadas.htm)

4. A esse respeito vale observar os trabalhos desenvolvidos por Santos (1997) e Silva 2012.

e) Qual seria o compromisso das novas escolas cariocas? - modernizar, civilizar, educar, disciplinar, instruir e/ou preparar filhos de operários para uma nova sociedade?

f) Como funcionará as escolas publicas implantadas nos bairros periféricos da cidade?

## RESULTADOS E DISCUSSÕES INICIAIS

A prática de análise de documentos históricos primários ou secundários nos expõe a uma diversidade de desafios: a identificação de um conjunto de temas e problemas de pesquisa, ao reconhecimento do debate teórico-metodológico do campo, da definição de procedimentos e técnicas de captura do objeto, etc— é nesse meandro de questões que emerge o Projeto de Ensino e Monitoria e o Projeto de Pesquisa em andamento<sup>5</sup> observados acima, atentos sobretudo a importância de compreensão e análise dos embates determinantes no processo de expansão do ensino elementar ao longo da historia, bem como do modo de funcionamento das rede de escolas publicas organizadas pouco a pouco pelo pais a fora. Nesse sentido nosso intuito é o de verificar e compreender o modo de produção e organização da rede de escolas publicas no RJ, sua criação e expansão, atentos sobretudo as relações estabelecidas com o projeto de modernização do país e as contradições derivadas desse processo.

Como bem observa Nascimento e Lombardi (2003), a expansão da instrução pública foi incrementada no final século XIX e rigorosamente implementada em algumas capitais do país, no início do século XX, com a criação fundamentalmente dos grupos escolares – neste caso, observar as variações deste fenômeno na cidade do Rio de Janeiro, eis o nosso desafio, considerando a hipótese de que a expansão da escola publicas primarias desempenha papel fundamental na consolidação de um projeto civilizatório da nação brasileira, obedecendo sobretudo ao rigor de estratificação social que vai se estabelecendo com a emergência das novas cidades.

O conjunto de atividades de iniciação científica e monitoria se limita ao estudo de um conjunto de escolas públicas construídas na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1870 e 1930, observando os exemplares que estão de pé até os dias atuais, como é o caso da Escola Luiz Delfino, localizado no bairro da Gávea, com obra implantada em 1871, a escola Minas Gerais no Bairro da Urca, ambas funcionando até os dias atuais, dentre outras. Neste caso se há algo que não devemos perder de vista é que o trabalho historiográfico, que tenha por foco a história das instituições escolares, deve ser produzido para interpretar o sentido, a razão daquilo que a escola formou, educou e instituiu (SANFELICE, 2005). Por isso, mergulhar no interior de uma Instituição Escolar, com o olhar do historiador, é de tentar ir em busca de suas origens, de seu desenvolvimento no tempo, das alterações arquitetônicas pelas quais passou, e que não são gratuitas; é ir em busca da identidade dos sujeitos (professores, gestores, alunos, técnicos e outros) e de muitas outras coisas.

5. A esse respeito ver nota de rodapé de nº1.

O essencial, parafraseando o mesmo pesquisador, é tentar responder à questão de fundo: o que esta instituição singular instituiu? O que ela instituiu para si, para seus sujeitos e para a sociedade na qual está inserida? Mais radicalmente ainda: qual é o sentido do que foi instituído? Apesar da complexidade de cada questão enunciada, ganha papel de destaque, nesta pesquisa, um exercício desafiador que é o de tentar reunir, elementos de valor real que expressem a relação da escola com a sociedade vigente, já que nenhuma instituição escolar tem sentido em sua singularidade, se tomada por si mesma, além de considerar que toda e qualquer instituição escolar expressa interesses contraditórios, tanto os de ordem econômica quanto aqueles considerados de ordem política, ideológica, cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar o influxo do debate teórico-metodológico do campo da história<sup>6</sup>, o professor Jose Paulo Netto (2006) nos faz pensar que em Marx encontramos a reprodução ideal do movimento real da sociabilidade humana além de nos chamar atenção para as categorias - práxis (categoria central), totalidade, mediação e negatividade (categorias nucleares) que podem sustentar a produção do campo da História: *Primeiro*, a ciência da História como um processo objetivo, conforme propõe Schaff (1987), *segundo* medularmente contraditória, visto que é marcado pela tensão entre os sujeitos, *terceiro* no qual concorrem sujeitos coletivos; *quarto* que são determinados socialmente por sujeitos em espaços e tempos determinados, e que por tanto atuam com diferentes graus de análises; *quinto* por questão da constituição da consciência, ou seja, são sujeitos conscientes dotados de conhecimentos com limites e possibilidades de ação; *sexto* pela presença de teleologias diversas marcada pela ação de sujeitos com finalidades diversas.

Parece-nos que o Materialismo Histórico-dialético nos possibilita compreender a História das Instituições Escolares em seu movimento processual, ou melhor, na totalidade de um período histórico. Partindo da formação econômica e social brasileira articulada ao movimento capitalista, bem como as relações de dominação no Estado e suas determinações no interior da escola. Nesse sentido, por um lado este trabalho – na configuração de um conjunto de Projetos de ensino/monitoria/pesquisa, avança para a compreensão do fenômeno de expansão da escola pública carioca, guardadas as suas especificidades, com destaque neste caso, para o reconhecimento das condições com que o filho do trabalhador veio sendo atendido, por outro lado, reconhece que há muito o que fazer, sobretudo no que diz respeito à organização de pesquisas engajadas no sentido de identificar as continuidades e compreender as rupturas com que cada escola pública, vem travando ao longo da sua história.

---

6. A esse respeito ver Pereira (2011).

## REFERENCIAS

- AURNHEIMER FILHO, S. P. (a) *O Crepúsculo Da Política Educacional Imperial*. In Anais do V Congresso Brasileira de Historia da Educação - O ensino e a pesquisa em história da educação, – Realizado entre os dias 9 e 12 novembro de 2008. São Cristóvão : Universidade Federal de Sergipe; Aracaju : Universidade Tiradentes. Disponível em: [sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/915.pdf](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/915.pdf)
- \_\_\_\_\_. (b) A Educação dos súditos é a educação do Imperio. Um estudo panorâmico da educação como política publica no Brasil imperial. In Publicação Eletrônica: Fóruns Contemporâneos de ensino de Historia no Brasil – on line. 2008.
- BALTAR, F.M. T. R. “*Arquiteturas de escolas no século XIX primeiras escolas construídas no Brasil*”. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n.10, pp. 53-84, out. (2001).
- BONATO, N.M.C. XAVIER, Libânia Xavier. (Org.). *A história da educação no Rio de Janeiro: identidades locais, memória e patrimônio*. 1aed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013
- Centro de Referência da Educação Pública da Cidade do Rio de Janeiro. *Guia das Escolas Tombadas da Prefeitura*. Rio de Janeiro: E/CREP, 2008, 2ª edição.
- CARDOSO, Tereza M. “*A construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial*” in SBHE. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, Autores Associados, número 5, páginas 195-211, jan./junho de 2003.
- FARIA FILHO, L. M. *Instrução elementar no século XIX*. In: FARIA FILHO, L. M.; LOPES, E. M. T.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p.135-150.
- LOMBARDI, J. C. ; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura . *Grupos escolares na região dos Campos Gerais - PR - resgate das fontes históricas*. In: VI Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, 2003, São Cristóvão. Cadernos de resumos. Campinas: HISTEDBR, 2003. v. 1. p. 111
- CARDOSO, Tereza Maria Rolo Fachada Levy. *As luzes da educação: fundamentos, raízes históricas e práticas das aulas régias no Rio de Janeiro: 1759- 1834*. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- CASTANHO, S. E. M. *Globalização: redefinição do Estado nacional e seus impactos*. In: LOMBARDI, J. C. Globalização, pós-modernidade e educação. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Caçador, SC: UnC, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Institucionalização escolar no Brasil: 1879-1930*. Trabalho apresentado no VI Congresso Luso Brasileiro de Historia da Educação. Eixo 7 – Políticas, Sistemas, Instituições, Educacionais e Científicas, Uberlândia, MG. abr./2006.
- HOBSBAWM, E. *A era dos impérios (1875 - 1914)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. HOBSBAWM, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005(d).
- SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- DAMASCENO, Alberto ; REIS, N. S. . *História e Memória Educacional na Amazônia: entre portarias e lembranças sobre experiências sociais, fragmentos da História da Educação no nordeste paraense*. In: II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002, Natal. II Congresso Brasileiro de História da Educação, 2002.
- MARTINS, A. M. BONATO, N. M.C. (Org.). *Trajetórias históricas da educação*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rovellet, 2009, v. 1, p. 127-146.



MACHADO, Maria Cristina G. “O decreto de Leônicio de Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa em Debate: a criação da escola do povo no Brasil do século XIX” In STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C. (orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil - volume II: o Século XIX. Petrópolis, Vozes, 2006.

MOTA, A. B. da. (Org.). História e Memória da Educação em Manaus (1889-1930). In Anais do IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas em História em História da Educação no Brasil. Realizado na cidade de João Pessoa entre os dias 31 de julho a 3 de agosto de 2012.

Martins, M. A. de. (2006). A defesa do patrimônio histórico de Manaus e sua influencia na cultura. In Anais do XIV Congresso Nacional do CONPED publicado em 2006. Evento realizado em Fortaleza entre os dias 3 e 5 de novembro de 2005. Acesso em 29 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/XIVCongresso/148.pdf>

MENEZES, M. C. Descrever os documentos - construir o inventário - preservar a cultura material escolar. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, SP, jan./abr 2011, v. 11, n. 1 (25), p. 93-116.

MAGALHÃES, Justino. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUZA, C.; CATANI, D. (orgs). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras, 1998. (II Congresso Luso-brasileiro de História da Educação)

Nascimento, M.I. LOMBARDI, J. C. Grupos Escolares Na Região Dos Campos Gerais - PR: Resgate Das Fontes Históricas. 2003. (Seminário). VI Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil. Educação, trabalho e qualificação profissional: considerações preliminares. 2003

NETO. José Paulo. (2006). Relendo a Teoria marxista da história. In: SANFELICE, J. L.; SAVIANI, D.; LOMBOARDI, J. C. História e história da educação. 3. ed. - São Paulo: Autores Associados, p.50-64.

NASCIMENTO, M. I. M. . Grupos Escolares na Região dos Campos Gerais-PR: In: VIDAL, D. G. (Org.). Grupos Escolares: Cultura Escolar Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado de Letras, 2006.

PEREIRA, R.S. A historia do processo de periferização dos grupos escolares em Campinas (1893-1930). Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação/ Universidade Estadual de Campinas(UNICAMP). 2013

\_\_\_\_\_. Notas Sobre o Campo da História da Educação e a Historiografia Das Instituições Escolares. In Anais do 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, realizado entre os dias 10 e 13 de julho de 2011. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, A. *A Educação para a democracia* (1935). Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2007.

\_\_\_\_\_. *Em marcha para a democracia – à margem dos EUA.*(1934). Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2007

VIDAL, D. G. (org). *Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

INFANTOSI, A.M. *A escola na velha republica*. São Paulo, EDEC. 1983.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na primeira República*. São Paulo: EPU / USP, 1974.

RIBEIRO, M. L. *História da educação Brasileira*. São Paulo: Editora Cortez e Moraes, 1978.

SANTOS, J. J. M. De freguesias rurais a subúrbio: Inhaúma e Irajá no município do Rio de Janeiro. Tese de doutoramento, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.1997.

SANFELICE, J. L. *História de instituições escolares e micro história*. Revista HISTEDBR on-line. Campinas, SP, set./2010. n. 39, p. 32-41

SAVIANI, D. [et al]. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Escolas do Imperador*. Rio de Janeiro, Imprensa Oficial da Prefeitura do Rio de Janeiro, 2005.

SINGER, P. O Brasil no contexto do capitalismo internacional: 1889-1930. In: FAUSTO, Boris (dir.). *História geral da civilização brasileira: período republicano*. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 345-390.

SCHUELER, Alessandra F. Martinez de. “Crianças e escolas na passagem do Império para a República” in ANPUH. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.19 , n.37,página 59-84, Setembro de 1999.

SILVA, L. H. P. *Memórias do Urbanismo na cidade do RJ.1778-1878*.Rio de Janeiro: E-PAPERS.2012.

VASCONCELOS, M.C.C. *Educação Doméstica e Escolaridade Formal no Rio de Janeiro Oitocentista*. In *Anais do VII Congresso Brasileira de Historia da Educação – Circuitos e Fronteiras da Historia da Educação no Brasil – Realizado entre os dias 20 e 23 de Maio de 2013*. Cuiabá-MT: Universidade Federal de Mato Grosso.

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. *História da educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FDT, 1994.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-465-8

